

Deixem a rapariga ir à escola!

notícias, Tele em foco, 13.04.2017, Pág. 04, ed. 30.020



Joana Auade junta-se aos esforços do Governo na mobilização para se deixar a rapariga frequentar a escola

A PROVÍNCIA de Tete regista taxas elevadas de desistência escolar da rapariga por diversas razões, com destaque para a gravidez precoce e casamentos prematuros. Tal fenómeno exige

da sociedade uma profunda reflexão visando encontrar solução para este problema que contribui para o empobrecimento da mulher.

O apelo foi da esposa do governador da província de Tete, há dias, a um grupo de mulheres, no âmbito das celebrações do dia 7 de Abril.

De acordo com Joana Auade, a desistência da rapariga da escola atrasa o desenvolvimento social e económico da mulher, e na província de Tete os índices de analfabetismo são assustadores.

"Temos de estar conscientes de que devemos intervir seriamente na educação e formação da rapariga, porque isto significa construir uma sociedade sólida e próspera" - apontou Joana Auade.

Disse ainda que, apesar dos progressos que a mulher está a registar, ainda há muito caminho por percorrer para uma auto-afirmação sólida nos programas visando ao desenvolvimento da sociedade moçambicana.

Ela reconheceu que a mulher trabalha por conta própria, no campo ou na cidade, no formal ou no informal, demonstrando a sua heroicidade e garantindo deste modo o sustento e educação dos seus filhos e da família.

"Constatamos hoje, quer na zona urbana quer na rural,

que a mulher conhece os seus direitos e recorre aos Gabinete de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica para encontrar a solução dos problemas que a apoquentam no lar e que fragilizam o poder familiar" - disse Joana Auade.

O papel desempenhado pela mulher na sociedade não se restringe apenas aos cuidados da família e do lar. Ela continua firme e empenhada em outras actividades de relevo, contribuindo para o desenvolvimento económico e social.

Testemunho desta dedicação, a mulher vai-se afirmando no país nas frentes política, de governação, diplomacia, desporto e cultura e, lado a lado com o homem, contribui para o crescimento do país.

"Estas conquistas são porque o Governo reconhece que formar uma mulher significa educar uma sociedade" - elucidou.

Na área rural, a mulher está activamente empenhada no aumento da produção e da produtividade agrícola, alargando os campos de produção e diversificando as culturas agrícolas, com maior destaque para as alimentares.

"No campo, as mulheres estão a dinamizar as campanhas de comercialização de excedentes agrícolas como cereais, hortícolas e feijões, impulsionando desta forma a economia rural" - observou.

Questionada sobre a violência doméstica, a nossa entrevistada condenou os actos violentos que tendo vindo a ocorrer, tendo sublinhado a necessidade de privilegiar o diálogo permanentemente nas famílias e nos lares para evitar situações desastrosas.

"As divergências no lar ou na família devem ser ultrapassadas com diálogo aberto e franco, para o alcance de um entendimento harmonioso e produtivo" - referiu a fonte

Agenda da Província

- O ADMINISTRADOR do distrito de Angónia, Paulo Sebastião, visita hoje e amanhã as obras de expansão da rede de abastecimento de água à Vila de Ulónguè, sede distrital. Durante a visita, o dirigente vai-se inteirar de perto da evolução das obras de ligações de água aos domicílios e fontanários públicos.
- O ADMINISTRADOR de Tsangano, Eugénio Muchanga, visita amanhã campos de produção de privados e do sector familiar, onde vai acompanhar o trabalho em curso no âmbito da produção de comida. O distrito de Tsangano, no planalto de Angónia, tem potencial para produção de cereais como milho e trigo, para além de frutas tropicais como pêssago, maçã, morango, uvas e pêra-abacate.